

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E  
ORIENTAÇÃO**

**SANDRA MARLEI OLIVEIRA TORRES**

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO  
PANDÊMICO: Um Relato de Experiência**

**ALEGRETE**

**2022**

**SANDRA MARLEI OLIVEIRA TORRES**

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO  
PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luci Anne Vargas Carneiro.

Aprovada em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Luci Anne Vargas Carneiro  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof.<sup>a</sup> Ma Auristela de Oliveira Fernandes  
Alfabetizadora E.E.E.F. Freitas Valle

---

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Rochele da Silva Santaiana  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Catálogo de Publicação na Fonte

T693d Torres, Sandra Marlei Oliveira.  
Desenvolvimento motor de pré-escolares no contexto pandêmico:  
um relato de experiência / Sandra Marlei Oliveira Torres. – Alegrete,  
2022.  
21 f.

Orientador: Luci Anne Vargas Carneiro.

Artigo (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul, Curso de Especialização em Gestão em Educação: supervisão e  
orientação, Unidade em Alegrete, 2022.

1. Desenvolvimento motor. 2. Pré-escola. 3. Pandemia. I.  
Carneiro, Luci Anne Vargas. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

O presente manuscrito, apresentado na página seguinte, foi redigido segundo as normas da Uergs.

# DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO PANDÊMICO: Um Relato de Experiência

Sandra Marlei Oliveira Torres<sup>1</sup>  
Luci Anne Vargas Carneiro<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de ensino vivida nas turmas de nível B da educação infantil, refletindo, especificamente, sobre os impactos da pandemia de Covid no desenvolvimento corporal e motor dos pré-escolares, tendo em vista o isolamento social que afastou as crianças da escola em março de 2020. O desenvolvimento corporal e motor é um dos eixos de trabalho na educação infantil para o qual o professor e a escola dedicam grande atenção, proporcionando diferentes estímulos. Este artigo está embasado em uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento corporal e motor na idade pré-escolar, conforme autores como GALLAHUE (2001), LE BOULCH (2001) e NISTA-PICCOLO (2012) e no contexto pandêmico que caracterizou os anos de 2020 e 2021. Metodologicamente esse trabalho trata-se de um relato de experiência, GIL (2008). As reflexões produzidas articulam as experiências vividas pela autora enquanto professora da etapa final da educação infantil. Durante as testagens narradas neste, foi observado claramente a defasagem nas habilidades motoras dos alunos em comparação com anos anteriores em que desde o primeiro nível da pré-escola, essas crianças recebiam estímulos motores direcionados.

**Palavras-chave:** desenvolvimento motor; pré-escola; pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a principal finalidade da educação infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança, destacando a coordenação motora, caracterizada como habilidades usadas em tarefas comuns das atividades de rotina das crianças, das brincadeiras e do desenvolvimento da escrita.

Os indivíduos durante sua existência passam por várias mudanças, as quais se caracterizam por desenvolvimento corporal e motor, sejam essas influenciadas pela carga genética herdada ou pelos estímulos do ambiente em que vivem.

O tema aqui proposto traz uma reflexão referente a educação infantil fase importante e que ocorrem mudanças no desenvolvimento corporal e motor das crianças, pois aquelas que frequentam as escolas infantis são estimuladas diariamente com a prática de atividades com movimentos amplos e finos que mexem com sua motricidade aprimorando e aprofundando seu desenvolvimento. Dessa forma, preocupa a chegada da pandemia da covid-19<sup>3</sup> e a obrigatoriedade do

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, professora de Educação Infantil, atuante há 18 anos na área. E-mail: profe.s10@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela UFSM, Pedagoga da UNIPAMPA Campus Alegrete, Professora colaboradora na Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS-Unidade Alegrete. E-mail: vargascarneiro@gmail.com

<sup>3</sup> Ver página 8 sobre a caracterização da pandemia.

distanciamento social, ficando as crianças privadas de irem à escola e conseqüentemente da prática das atividades motoras oferecidas por ela.

Uma questão a ser pensada é que para ocupar as crianças no período da quarentena, o uso de telas ganha espaço conforme nos aponta Lourenço, Souza e Mendes (2019). Infere-se que os familiares tenham permitido maior tempo de uso de eletrônicos para seus filhos como jogos e vídeos online, assistindo tv, contribuindo para o sedentarismo nessa fase.

Nesse contexto, a escolha do tema foi a partir das observações e registros do ano letivo de 2021, quando do retorno presencial com os alunos da etapa final da pré-escola com idade de cinco anos, resultando em um relato de experiência, especificamente sobre os impactos gerados durante esse período. O cenário do estudo é uma escola de educação infantil da rede municipal de Alegrete/RS<sup>4</sup>.

Este relato de experiência foi elaborado a partir de um trabalho docente de observação e intervenções tendo como objetivo investigar os impactos no desenvolvimento corporal e motor de crianças na etapa final da pré-escola no contexto pandêmico. Está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico, o segundo os caminhos metodológicos narrado em forma de relato de experiência e finaliza-se com algumas considerações reflexivas sobre a temática estudada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR**

O desenvolvimento motor está relacionado diretamente ao avanço da estrutura física do ser humano, aos seus movimentos e a relação com o ambiente em que vive, proporcionando desenvolver habilidades, contribuindo na aquisição de conhecimentos básicos para a sua formação, educando esse ser cada vez mais, melhorando atrasos e inaptidões que venham a prejudicar seus avanços (ALVES, 2016).

O desenvolvimento da motricidade na criança, inicia-se desde seu nascimento, em contato com o mundo ao seu entorno, conforme defende Le Boulch (2001, p. 05) “a criança desde o nascimento apresenta potencialidades para desenvolver-se, mas que elas não dependem só da maturação dos processos orgânicos, senão também do intercâmbio com o outrem e que isto é da maior importância na primeira infância”. Oliveira (2007, p. 51) esclarece que “[...] o corpo é o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”.

Cratty (1975), destaca a função das atividades motoras como sendo a ligação para se alcançar os demais domínios de conhecimento: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. Sugere a prática de atividades motoras, através de jogos para aprendizagem e benefícios para a memória, assim como autonomia para resolver problemas. Gallahue (2013), conceitua o desenvolvimento motor como mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente de aprendizado.

---

<sup>4</sup> A autora do trabalho Professora Sandra Torres atua como professora regente na escola.

## 2.1.1 MARCOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA

De acordo com a Dra. Fabiele Russo<sup>5</sup> (2018), as habilidades que vão sendo adquiridas pelos bebês de acordo com o passar dos meses, são os chamados marcos do desenvolvimento infantil, que se caracteriza pelos comportamentos ou capacidades que se esperam da criança em determinada faixa etária.

Desde que nasce, o ser humano passa por estágios de crescimento físico e de aquisição de novas habilidades, como aprender a sorrir, a engatinhar, a levar objetos à boca ou segurá-los com as mãos, bem como acenar e bater palmas, caminhar e tantas outras aptidões. Essas fases são consideradas “marcos do desenvolvimento infantil” e podem variar de criança para criança. (RUSSO, 2018, s/p).

Podemos dizer que o ser humano está em constante mudança e aprendizagem, desde seu nascimento até sua morte. E é imprescindível no mundo em que vivemos, que aprendamos a nos mover com domínio e habilidade. E com base nos autores Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento motor pode ser considerado a partir de fases, que abordam as explicações e conceitos do desenvolvimento humano e estágios que se referem às aprendizagens adquiridas, ou seja, a capacidade do que pode fazer em determinada faixa etária, como ilustramos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Fases do Desenvolvimento Motor

Fases do Desenvolvimento Motor	Resumo dos marcos do desenvolvimento	Estágios de Desenvolvimento Motor	Faixas Etárias aproximadas de Desenvolvimento
Fase motora reflexiva	Primeiros movimentos involuntários do bebê	1) Estágio de codificação de resultados 2) Estágio de decodificação de informações	1) Dentro do útero até 4 meses de idade 2) de 4 meses a 1 ano
Fase Motora Rudimentar	Controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco, as tarefas manipulativas de alcançar, agarrar e soltar, e os movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar	1) Estágio de inibição de resultados 2) Estágio de pré-controle	1) Do nascimento até 1 ano 2) De 1 a 2 anos
Fase Motora	É um período para	1) Estágio Inicial	1) 2 a 3 anos

<sup>5</sup> Neurocientista Mestre e Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP) com Doutorado no exterior pelo Departamento de Pediatria da Universidade da Califórnia, San Diego (UCSD) e pós-doutorado pela USP.

Fundamental	descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores (andar com firmeza, equilibrar-se), locomotores (e manipulativos (arremessar, receber, rebater, rolar, quicar).	2) estágio elementar 3) estágio maduro	2) 4 a 5 anos 3) 6 a 7 anos
Fase Motora Especializada	O movimento torna-se um meio que serve para as atividades motoras complexas do dia a dia, em brincadeiras e jogos.	1) Estágio Transitório 2) Estágio de aplicação 3) Estágio de utilização permanente	1) de 7 a 10 anos 2) de 11 a 13 anos 3) 14 anos e acima

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Gallahue e Ozmun (2013).

Para Gallahue (2001), a criança necessita treinar de várias formas sua locomoção. A cada oportunidade de treino em diferentes ambientes e com diferentes obstáculos seus movimentos se ampliam. E destacando a fase motora fundamental, especificamente o estágio elementar, que contempla as crianças de 4 e 5 anos, caracterizando a fase pré-escolar, Nista-Piccolo (2012) destaca:

Na segunda infância, que é a fase pré-escolar, as crianças expressam movimentos corporais para se explicarem, para contarem histórias ou apenas como resultado de suas observações e imaginações. Para auxiliar seu crescimento, as atividades propostas devem envolver os grandes grupos musculares. Os movimentos exploratórios podem contribuir com aquisição de força, agilidade e flexibilidade. Essa é a melhor fase para aplicação das atividades ritmadas, principalmente aquelas que envolvem as percepções corporais e memorizações. (NISTA-PICCOLO, 2012, p. 42).

A pesquisadora Nista-Piccolo (2012, p. 44), menciona a relação entre a aquisição das habilidades motoras e os aspectos cognitivos. Através das atividades motoras, “[...] a criança aprimora seu raciocínio e estimula sua criatividade. Há uma lista enorme de atividades motoras que também auxiliam no aperfeiçoamento da atenção, concentração, da memória e da compreensão de regras”.

As crianças na fase pré-escolar, foco deste estudo, como podemos observar no Quadro 1, estão na fase fundamental e no estágio elementar, onde já são capazes de desenvolver maior controle e coordenação rítmica dos movimentos. Os envolvidos com a criança, principalmente os professores, compreendendo os estágios e as fases em que ela se encontra, conseguem relacionar as atividades de acordo com as necessidades de cada fase, reside aí a importância do estímulo escolar ao desenvolvimento motor.



## 2.2 IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA FASE PRÉ-ESCOLAR

De acordo com Mattos e Neira (2015), as atividades motoras na educação infantil exercem papel significativo no desenvolvimento infantil, por consequência, os educadores necessitam ir se apropriando, internalizando, estudando para compreender a motricidade infantil de uma forma mais profunda, só assim saberão fazer uso em benefício da aprendizagem de seus alunos.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), foi reconhecida a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, proporcionando importantes mudanças na maneira de pensar a criança pequena, e de como atendê-la da melhor forma. O artigo 29 da referida Lei estabelecia em 1996 a sua finalidade: “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (ESCARIÃO, 2019, p. 41).

Considerando a importância do brincar e transportando essa ação para dentro do espaço escolar, Nista-Piccolo (2012, p. 32), propõe que os professores “centrem suas preocupações e suas ações em temas como: corporeidade, ludicidade, jogo e motricidade”.

A criança em fase de desenvolvimento, necessita vivenciar atividades que estimulem sua aprendizagem, relacionando habilidades físicas com as emocionais, colaborando com o desenvolvimento integral, nesse ponto é importante destacar o que Maneira e Gonçalves (2015, p. 4) esclarecem: “[...] percebe-se que o trabalho psicomotor<sup>6</sup> é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global”. Na mesma linha, cabe pontuar Oliveira que destaca a importância da escola na formação das crianças:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturada” (OLIVEIRA, 2007, p. 36).

Le Boulch (1986) compreende que, ao lado da leitura, da escrita, da aritmética, uma parte do tempo escolar deveria ser reservada para as atividades psicomotoras, com ênfase no movimento em associação a exercícios gráficos e manipulações, assim muitas aprendizagens poderiam ser estimuladas.

As propostas oferecidas para as crianças na fase pré-escolar devem ser prazerosas, mediadas pela ludicidade, adequadas com a sua faixa etária, em relação a compreensão, a execução, interesses e expectativas. Nista-Piccolo (2012) reforça que se o professor quiser ensinar determinado conteúdo, deve oferecer no mundo mágico em que a criança vive, para não afastar o prazer dessa atividade.

---

<sup>6</sup> Psicomotor diz-se do comportamento da criança relativamente à aquisição dos reflexos (maturação): desenvolvimento psicomotor. (DICIO, 2022).

Cabe referenciar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), publicado em 2010, referente os objetivos da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil que:

[...] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>7</sup> traz o compromisso do profissional da educação referente a sua responsabilidade nesse planejamento:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2018, p. 39).

A criança necessita de lugares favoráveis para seu desenvolvimento acontecer de forma integral e, na escola de educação infantil, com um planejamento bem elaborado e convivendo com outras crianças, este processo é potencializado. Elias (1985, p. 09) esclarece que:

O objetivo fundamental da escola deveria ser o de criar condições favoráveis ao desenvolvimento global da criança, de forma harmoniosa, em seus aspectos físico, socioemocional e intelectual. Priorizar apenas um desses aspectos em detrimento dos demais, seria danoso, pois, o desenvolvimento se realiza sempre de forma integrada.

Analisando o que Elias (1985) nos fala, com a escola priorizando o desenvolvimento global da criança, surge um questionamento referente às aulas ministradas de forma remota: será que as famílias estiveram preparadas para mediar essas intervenções no período pandêmico?

## 2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), comunicou que o novo coronavírus (SARS-COV-2), causador da doença covid-19, com os principais sintomas sendo febre, cansaço e tosse seca, divergindo entre as pessoas de sintomas leves e graves, passou da fase de uma epidemia para o de uma pandemia. (OPA, 2020).

Com esse sério problema de saúde pública, e a transmissão se dando através da saliva, catarro, gotículas expelidas pela boca (espirro, tosse e fala), aperto de mãos, abraços e beijos, foi necessário que os países adotassem protocolos de isolamento social, por sugestão da OMS. Manteve-se os serviços chamados essenciais como mercados, farmácias e outros mais, assim como o funcionamento do setor de saúde. As escolas foram obrigadas a fechar as portas e

---

<sup>7</sup> A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Versão atualizada ( 14 de dezembro de 2018).

os estudantes foram forçados a isolarem-se em suas residências. (FIOCRUZ, 2020). A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), ainda esclarece que:

O impacto da pandemia tem efeitos diretos e indiretos, sendo que os efeitos diretos dizem respeito às manifestações clínicas da COVID-19 e citando vários efeitos indiretos, sendo um dos principais o afastamento dos estudantes das escolas, causando prejuízos no ensino, incentivando o uso de mídias/telas ocasionando sedentarismo e obesidade. (FIOCRUZ, 2020, p. 07).

Devido às escolas paralisarem suas atividades apressadamente a partir de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC), através do Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou uma Nota de Esclarecimento 05/2020 publicada ainda em março, entre outras orientações, indicando que a competência para tratar dos calendários escolares seria da instituição ou rede de ensino, respeitando a legislação e normas nacionais e do respectivo sistema de ensino. (BRASIL, 2020).

Na sequência, o CNE, encorajando as tentativas de ensino frente à Pandemia do novo coronavírus, em 28 de abril de 2020, divulgou diretrizes através do Parecer 5/2020<sup>8</sup> com o intuito de nortear as práticas escolares durante a pandemia. Indicou-se as atividades não presenciais como alternativa para diminuir a carga horária não realizada de forma presencial e com a intenção de manter uma rotina de estudos para os alunos, mesmo longe do ambiente escolar (BRASIL, 2020).

De acordo com o parecer CNE nº 05/20: “recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020, p. 09)”.

[...] a fim de garantir atendimento escolar essencial, propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes enquanto persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares. Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente quando o uso destas tecnologias não for possível. (BRASIL, 2020, p. 08).

Outras orientações emanadas pelo mesmo documento apontam que as redes de ensino deveriam utilizar estratégias de educação online com o propósito de manter a ligação já existente entre escola e aluno, com a intenção de continuar levando conteúdos pedagógicos a todos os estudantes, tendo um olhar para que as desigualdades já existentes não se intensificassem ainda mais (BRASIL, 2020).

Partindo desta instrução, é de conhecimento que as escolas adotaram diferentes formas de organização para desenvolver atividades remotas: através de plataformas digitais, do aplicativo WhatsApp com orientações e sugestões aos responsáveis para desenvolverem com as crianças e também a disponibilização de atividades impressas pelas escolas, a serem buscadas pelos familiares, com o intuito de reduzir a desigualdade, dessa forma contemplando todos os alunos, independente do acesso à tecnologia.

---

<sup>8</sup> Aprovado em 28/04/2020. Assunto: Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, no contexto que acompanho, na fase final da pré-escola as orientações para as crianças deram ênfase para as brincadeiras, jogos, desenhos, músicas infantis, histórias. Sugeriu-se aos pais para que desenvolvessem de uma forma de caráter educativo, intencionalizando novas aprendizagens. Atendendo assim, ao disposto no parecer 05/2020, como segue a citação abaixo:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (BRASIL, 2020. p. 09).

## 2.4 A APRENDIZAGEM COM A MEDIAÇÃO DOS FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA

Considera-se que “a criança real ri, corre, conversa, faz barulho, perturba, é bondosa e maldosa, é amorosa e perversa, enfim, é criança, e como tal exercita sua motricidade o tempo todo na descoberta do mundo.” (NISTA-PICCOLO, 2012, p. 64). E nesse sentido entende-se que o brincar faz parte da vida da criança e o movimento propicia essa criança a se reconhecer melhor, a se conectar com o mundo, a alcançar sua autonomia e quanto menos idade a criança apresentar, mais relevante serão os estímulos lúdicos oferecidos para desenvolver-se como um todo.

Brincar, segundo Friedmann, sempre fez parte da vivência humana:

O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou. (FRIEDMANN, 2012, p. 19).

Ortiz e Carvalho já em 2012, referenciavam a importância das brincadeiras entre adultos e crianças, seja nos grupos da escola ou familiar, sendo este último responsável pelas atividades remotas enviadas pelo professor nesse momento pandêmico:

Crianças brincam de esconder, de correr, de casinha, de carros, de bola, de heróis, de jogos de quintal. Brincam de modo cada vez mais elaborado, do exercício motor a complexos jogos de regras, passando principalmente pelos jogos simbólicos ou faz de conta. (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 103).

Partindo dessa colocação, estima-se que o brincar em casa produziu conhecimentos. Entretanto, com a ausência da convivência da criança no ambiente escolar com seus pares e dos estímulos motores organizados pelo professor, observou-se que o desenvolvimento motor ficou prejudicado, uma vez que talvez a criança não tenha recebido em casa estímulos suficientes, visto que muitos pais desconhecem como realizar as intervenções.

Brincar com mediação de um profissional estimula o potencial da criança. Nista-Piccolo (2012, p. 105) destaca: “o aluno deve ser monitorado e observado o tempo todo pelo professor, que será responsável por detectar os procedimentos para ajudar o aluno no sentido de superar os obstáculos e adquirir novos conhecimentos”.

Diante do cenário pandêmico percebeu-se o quanto foi desafiador para o professor planejar com a criança em casa. Além de preparar e organizar as

atividades precisava pensar uma forma de orientar os pais também para repassar as atividades. E com a ideia de que a criança está adquirindo conhecimentos através da brincadeira, pois é natural da criança brincar e aprender, então consequentemente ao movimentar-se adquire os movimentos fundamentais da idade pré-escolar. Cabe aqui destacar Manoel, como um alerta:

Embora a aquisição dos movimentos fundamentais na idade pré-escolar e escolar possam parecer bastante naturais, é muito grande o número de indivíduos que não atinge o padrão maduro nas habilidades básicas, o que virá a acarretar sérios problemas para a aquisição de habilidades específicas. (MANOEL, 1994, p. 92).

Dessa forma, entendendo que os conteúdos devem estar relacionados com a ludicidade, percebe-se a importância da mediação de um adulto nas brincadeiras propostas, principalmente as de caráter remoto, estimulando-a, para que a criança não se disperse da atividade e sim significando a aprendizagem.

Supõe-se pela observação do retorno dos alunos as aulas presenciais, que no período pandêmico, com as atividades oferecidas pela escola de forma remota e sem a mediação do professor, a maioria não tenha alcançado o objetivo principal que seria estimular o potencial da criança, permanecendo apenas como recreação.

Levando em conta que os professores estão sempre em formação continuada, com a intenção de promover e mediar o conhecimento de seus alunos com qualidade no ambiente escolar, com espaços e materiais disponíveis indo de encontro com os objetivos do desenvolvimento motor, considerado um processo sequencial, contínuo e relacionado a idade cronológica, aprimorando as habilidades físicas e motoras (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

Crianças em casa, sem o olhar do professor referente seus avanços e necessidades, sem este profissional ter como perceber se o aluno aproximou ou apropriou-se das habilidades propostas nas atividades enviadas de forma remota, sem conseguir identificar as dificuldades e sem a possibilidade de superar as dificuldades encontradas.

Com a diminuição de atividades físicas pelo isolamento social, o uso das telas ganha espaço, não apenas pelo uso em relação às atividades enviadas pela escola, mas sim pelos jogos online, como já destacavam Lourenço, Souza e Mendes (2019).

De fato, é provável que jovens permaneçam mais tempo sentados em atividades sedentárias em jogos online, assistindo TV e até em aulas remotas, o que, consequentemente, acarretará uma redução dos níveis de atividade física. (LOURENÇO, SOUZA; MENDES, 2019, p. 24 *apud* FLORENCIO JUNIOR; PAIANO; COSTA, 2020, p. 01).

A OMS divulgou em 25 de abril de 2019 um estudo sobre o tempo limite de telas para as crianças, atividade física, comportamento sedentário e incentivando a leitura e contação de histórias, independentemente da idade e também colaborando com informações sobre horas adequadas de sono.

Para crescerem saudáveis, crianças menores de cinco anos devem passar menos tempo sentadas assistindo a telas ou contidas em carrinhos de bebê, dormir melhor e ter mais tempo para brincar ativamente, de acordo com as novas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019, s/p).

Estima-se que as crianças na quarentena, tenham passado a maior parte do seu dia em frente a conteúdos audiovisuais, por motivos dos pais estarem ocupados com seus trabalhos, com atividades relacionadas ao lar, com falta de espaço para se

exercitarem ou brincarem. E na falta de opção das brincadeiras de movimento e também de incentivo de uma companhia, as telas mostraram-se atraentes, segundo vivências relatadas através de observações e diálogos que compõem o relato de experiência a seguir.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Com o tempo e a experiência que se acumula através de anos, não poderia deixar de relatar as observações feitas no retorno às aulas presenciais, no período do segundo semestre do ano letivo de 2021. Experiências estas vivenciadas através de 18 anos atuando na educação infantil e neste regresso trabalhei com a regência das turmas de nível B, etapa final da pré-escola nas idades de 5 anos completos em uma escola municipal da cidade de Alegrete/RS.

Salienta-se que esse trabalho desenvolvido através de um relato de experiência, apresenta contribuições para a educação, conforme GIL (2008), destaca a importância de relatos de experiências e vivências para as instituições de educação.

A escolha do tema não se deu no acaso, como professora experiente do chão da sala de aula, consciente da indicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil referente às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular e que devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Considerando a importância que o movimento tem no processo de desenvolvimento de uma criança, originou-me uma inquietude em relação ao desempenho dessas crianças no retorno para o ambiente escolar, após o afastamento de todo o ano de 2020 e mais o primeiro semestre do ano de 2021.

No retorno que se deu em agosto de 2021, em observação dos movimentos dos alunos sobre as atividades simples da rotina diária na escola, por exemplo, manuseio do material, carregar as mochilas, abrir e fechar uma garrafa com água, tirar e vestir a roupa no momento do banheiro, colocar um tênis sem cadarço que caiu do pé, entre outros movimentos limitados das crianças e o aumento de peso nos mesmos, questionei-me: Onde ficaram essas crianças nesse período? O que fizeram? Por que estão com deficiências nessas aprendizagens? Por que não sabem fazer ações simples, típico da idade correspondente?

Em virtude do exposto, passei a desenvolver uma prática com observações, testagens e intervenções para avaliar os impactos no desenvolvimento motor em tempos de pandemia, relatados neste estudo.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA**

A escola está localizada no centro da cidade e atende 120 crianças da educação infantil. As turmas estão organizadas com 60 alunos nos níveis A, atendidos no turno da manhã e 60 nos níveis B no turno da tarde, com grupos de 20 crianças em cada sala. A instituição tem 3 salas de aula, 2 com banheiros próximos às portas de saída, e 1 com banheiro integrado na sala. Uma sala da secretaria, com 2 computadores e 2 impressoras. Uma sala de depósitos de materiais escolares e materiais de cozinha. Uma sala onde funciona o atendimento especializado com uma psicopedagoga e esse mesmo espaço possui estantes com livros caracterizando uma biblioteca. A escola possui uma pequena cozinha e a refeição dos alunos é realizada nas próprias salas de aula, pois não tem refeitório. Tem uma pracinha cercada, com três balanços, árvores nesse espaço, casinha com

escorregador e outro estilo boneca, quatro gangorras, dois brinquedos gira-gira e uma quadra de futebol.

Através do aprofundamento das leituras, Gallahue (2013) pontua que a criança de 4 e 5 anos, deve treinar de várias formas sua locomoção, em diferentes ambientes e com diferentes obstáculos, e eis a pracinha da escola, um ambiente privilegiado para vivenciar experiências, espaço abundante para exploração, imaginação e fantasia, com brinquedos para escaladas, escorregar, espaço amplo com areia, para correrem livres, saltarem, propício para a aquisição das habilidades motoras. E com o afastamento dos alunos desse espaço que a escola tem, talvez as crianças em casa não tenham tido um ambiente tão relevante como esse, ficando com deficiência no desenvolvimento de algumas habilidades que seriam avançadas nesse período que deveriam estar na escola, mas devido ao isolamento causado pelo covid-19 não foi possível.

## **4 RELATANDO A EXPERIÊNCIA**

### **4.1 PERCEPÇÕES INICIAIS**

A análise para os presentes foram desenvolvidas com base nas aulas discussões ministradas a partir das observações e registros do ano letivo de 2021, no retorno presencial com alunos na faixa etária de 5 anos. A observação ocorreu em duas turmas, com crianças da mesma idade, manhã e tarde. A turma da manhã tinha 11 meninas e 9 meninos e a turma da tarde era composta de 12 meninos e 8 meninas.

As duas turmas vieram de um ano letivo que foi cumprido de forma não presencial. A matrícula dessas crianças deu-se na escola no início de março de 2020 com o propósito de cursarem o nível A, na idade de 4 anos. E no entanto, após poucos dias de aula, dia 11 de março de 2020, a OMS comunicou que o novo coronavírus, causador da doença covid-19 (OPA, 2020), passou da fase de uma epidemia para o de uma pandemia, ocasionando, como consequência o fechamento das escolas e os alunos isolando-se em suas residências.

O procedimento de retorno às aulas no espaço escolar, deu-se primeiramente em julho de 2021, com a turma de 20 alunos sendo de forma escalonada em grupos de 10 crianças, participando das aulas duas vezes por semana. E em agosto continuou nesse formato, mudando a frequência para 5 dias na semana.

O escalonamento, refere-se em intercalar os grupos, enquanto um frequenta a escola na primeira semana, o outro permanece em casa com atividades remotas, com o objetivo de respeitar o distanciamento dentro do ambiente escolar. Acrescentando uma vez por semana, no período noturno, a aula na plataforma Meet, contemplando todos os alunos, com material previamente enviado ou de conhecimento dos familiares para esse momento.

Percebeu-se, nos primeiros dias de aula presencial, após um longo período distantes do ambiente escolar, as dificuldades dos alunos em resposta a atividades simples referentes à motricidade ampla tais como: carregar objetos, andar em linha reta, ziguezague, empurrar objetos, mexer os braços, pernas e mãos, correr, sentar-se, inclinar-se para frente e para trás, assim como rolar, pular com um pé só em amarelinhas.

Conforme Gallahue (2013) às crianças encontram-se na fase motora fundamental, e com a idade de 5 anos, estão no estágio elementar, caracterizando seus movimentos por desempenhos automaticamente eficientes, coordenados e

controlados, levando em conta a carga genética e os estímulos oferecidos. Com base nos dados, percebeu-se as crianças com características do estágio anterior, demonstrando movimentos restritos, caracterizando o início do amadurecimento dos movimentos fundamentais.

Também pode-se observar dificuldades na motricidade fina, principalmente na maneira de usar os braços ordenadamente, mãos e dedos em atividades que requerem tais habilidades, na preensão do lápis, ao rabiscar ou pintar etc. Inconcebível não referenciar o alerta de Manoel (1994), sobre os movimentos fundamentais na idade pré-escolar que possam parecer bastante naturais, mas é grande o número de indivíduos que não atinge o padrão maduro nas habilidades básicas, como essas citadas.

Nessa perspectiva, faz sentido relacionarmos a escola antes da pandemia com esse retorno. Anteriormente as crianças, que frequentavam dois anos consecutivos de pré-escola, apresentavam habilidades motoras pertinentes referente a autonomia para permanecerem na mesma, facilitando a organização do tempo nesse ambiente. No retorno, pode-se perceber dificuldades referente às habilidades motoras relacionadas na execução de tarefas do dia a dia, como pegar, abrir e fechar a mochila, manuseio dos seus pertences e até mesmo o reconhecimento dos mesmos.

Percebeu-se que os alunos ao retorno presencial apresentaram cansaço, falta de disposição para participarem das brincadeiras propostas (como correr, saltar, pular, andar...), demonstrando, talvez, a perda da eficiência motora para essas habilidades. Com essa constatação, identificou-se que as crianças estão com dificuldades em algumas habilidades que talvez no ambiente escolar com intervenção e a convivência com os pares, poderiam ter avançado, como destaca Nista-Piccolo (2012), sobre a importância do brincar com a mediação de um profissional com o objetivo de estimular o potencial da criança.

No período do isolamento social em que as crianças ficaram em suas casas, devido as escolas estarem fechadas, o CNE, encorajou algumas tentativas de ensino frente à pandemia, divulgando em 28 de abril de 2020, diretrizes através do parecer 5/2020 (BRASIL, 2020) reforçando as propostas para a educação infantil, na modalidade ensino remoto, com as crianças em casa e priorizando as atividades lúdicas sob a supervisão de um adulto.

Com relação ao planejamento no período pandêmico, utilizou-se como referência a BNCC (2018), que traz o compromisso do educador em relação a refletir, selecionar, organizar, planejar, intermediar e monitorar o conjunto das práticas e interações. Mesmo estando em isolamento social, o professor empenhou-se em manter um vínculo com seus alunos e familiares através dos grupos e vídeos de incentivo.

Dessa forma, direcionei a organização das atividades para os familiares, com instruções para que fossem fáceis de serem compreendidas, contemplando brincadeiras e jogos, objetivando que os alunos pudessem aprender de uma forma divertida e indo de encontro com o parecer 05/2020, já mencionado aqui, sobre atividades educativas de caráter lúdico e recreativo (BRASIL, 2020).

Na realidade do contexto em que se deu o relato de experiência, as orientações das atividades remotas foram organizadas através de um cronograma, com sugestões diárias, visando o desenvolvimento integral da criança, através de jogos, desenhos, músicas e histórias infantis, atividades impressas e brincadeiras com estímulos motores contemplados em links de vídeos exemplificando os



movimentos, através de orientações de como fazer, enviando material para facilitar a execução das atividades.

Os retornos das atividades foram combinados que seriam através de fotos e vídeos publicados no grupo de WhatsApp, mas percebeu-se um número expressivo de famílias não retornando às mesmas e valorizando mais as atividades que contemplavam a motricidade fina, que seria somente a parte dos registros, pois assim a criança usa somente as mãos e os dedos, permanecendo sentado.

As intervenções remotas da área de desenvolvimento da motricidade ampla estimam-se que ficaram em defasagem, percebeu-se isso em relação aos escassos feedbacks das famílias e no retorno presencial ao identificar as crianças regressando sem autonomia, uma vez que a pandemia as “prende” de volta ao núcleo familiar, perderam o contato com os ambientes ao ar livre e com seus amigos. Ficaram muito tempo em frente às telas (computador, celular, TV...). Esses foram os relatos das mães quando das reuniões com os professores, diziam que assim faziam, devido a terem outras tarefas referente a compromissos com atividades do lar e por falta de um entendimento maior em relação às atividades necessárias para essa faixa etária e sobre a aprendizagem.

Através de relatos por parte das famílias, falas significativas, destaco a seguir alguns pontos que entendo como *fragilidades* vivenciadas e *potencialidades/aprendizagens* frente ao período de isolamento social e a realização das atividades remotas. Quanto às fragilidades, organizei em 3 grupos:

- *Situações em casa:*
  - Dificuldade para conciliar o tempo do lar, com o do trabalho e o da escola;
  - Impaciência por parte dos pais e das crianças;
  - Sem rotina de estudo;
  - Problemas com a internet;
  - Falta de autonomia das crianças;
  - Distração por parte das crianças.
  
- *Relação Família x Escola:*
  - Excesso de atividades enviadas pela escola;
  - Compras de atividades impressas em xerox, devido ao entendimento dessas serem mais importantes que as sugestões de brincadeiras enviadas pela escola;
  - Cobrança das atividades realizadas pelos professores;
  - Atrasos nas devolutivas e até ignoravam as tentativas de contato do professor.
  
- *Conhecimento Didático:*
  - Ausência de conhecimento de pedagogia infantil por parte dos familiares;
  - Diferença do ensino atual para o passado;
  - Sem formação para ensinar, sentindo-se incapaz;
  - Completaram as atividades para as crianças;
  - Atividades em casa não surtem o mesmo efeito que teria na escola;
  - Ausência da compreensão sobre a finalidade das atividades, acreditando que brincadeiras e leituras seriam desnecessárias para o processo de ensino aprendizagem para os seus filhos.

Já as potencialidades e aprendizagens, foram organizadas em 2 grupos:

- *Família:*

- Necessário paciência por parte dos pais no momento da não compreensão pela criança ao fazer as atividades;
- Adotaram rotina de estudos;
- Pais aprenderam junto com os filhos;
- Conviveram mais com seus filhos;

- *Escola:*

- Valorizaram mais o professor;
- Perceberam a dificuldade de o professor atender várias crianças ao mesmo tempo;
- Contato positivo com o professor;
- Criatividade nas aulas do professor.

Vale ressaltar que no momento pandêmico foi indispensável a parceria dos familiares para que as crianças realizassem as atividades enviadas pela escola. O envolvimento e o papel das famílias como incentivadores e organizadores do tempo de estudo de seus filhos, em alguns casos, foi de muito proveito. Porém, as dinâmicas foram diferentes de acordo com as realidades de cada lar.

No retorno às aulas presenciais, percebi uma desorganização no ambiente familiar, devido ao trabalho dos pais e afazeres domésticos. Penso que a rotina das crianças se modificou durante a pandemia. Não saíam de casa para ir à escola, com isso não precisavam levantar-se cedo, a alimentação também teve seus horários modificados devido não haver compromisso com horários. Dormir e acordar tarde aconteceu na maioria dos lares. Em momentos no retorno presencial, crianças contavam que passavam a noite jogando com os irmãos em celulares e as mães não percebiam.

Acredito que as atividades motoras que tiveram muita carência nesse período pandêmico e fizeram a diferença nesse retorno, foram: o brincar, o conviver e o socializar com seus pares.

A OMS, antecipando esse cenário pandêmico, divulgou um estudo em 2019, sobre o tempo limite de telas para as crianças, atividade física, comportamento sedentário e incentivando a leitura e contação de histórias, e também colaborando com informações sobre horas adequadas de sono. Nota-se neste contexto que o uso excessivo das telas deixou suas consequências.

#### 4.2 ATIVIDADES DE TESTAGEM DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Em um primeiro momento, organizei testagens para identificar os que mais necessitavam de intervenção a partir da constatação dos sinais de dificuldade.

É importante lembrarmos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, determina que a avaliação na educação infantil deve ocorrer mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança sem o objetivo de promover seu acesso para o ensino fundamental (BRASIL, 1996). Será significativo o professor através da observação da criança, olhar atento ao que ela sabe e não sabe fazer, organizar seus registros como referência para melhorar o seu planejamento para objetivar a aprendizagem desse aluno.

Sendo assim, as atividades foram aplicadas com a finalidade de observar o desenvolvimento global da criança e com a intencionalidade de verificar avanços e deficiências no período de afastamento social. Dessa forma, foram realizadas observações e anotações para conhecer as necessidades e potencialidades da turma. Logo após, foram traçadas as metas para o planejamento pedagógico.

Para avaliar o desenvolvimento das crianças da turma, usou-se tarefas simples, de acordo com a idade de 5 anos, tendo como referência os estudos de Gallahue (2013), sobre as fases do desenvolvimento motor, apresentados anteriormente, no quadro 1: que menciona que essa idade é um período para descobrir como desempenhar uma série de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos.

Quadro 2 - Testagens diagnósticas da aprendizagem da criança

Habilidades	Atividades	Intencionalidade	Observação ou constatação
Motricidade Fina	Construção de torre com legos pequenos, amarrar cadarço em tênis de papelão, traçar com canetinha uma linha contínua, atividades de registro, usando lápis, caneta hidrocor, giz de cera, tinta e pincel.	Perceber o movimento das mãos: agilidade, direcionamento, tônus muscular, pinça, conhecer o manuseio da turma relativo à escrita.	Foi necessário ajudar a segurar o lápis, inclusive, ensinar como usar as duas mãos em momentos de pegar a tinta e molhar o pincel para desenhar na folha. Notou-se também, a ausência maior de detalhes e formas nos desenhos, não tão comum em anos anteriores, nessa mesma faixa etária.
Motricidade Ampla	Brincadeiras com obstáculos, arremesso de bola em cestos, na trave, com bambolês (dentro, fora, direita, esquerda, pular, contornar).	Com o objetivo de perceber os movimentos de pega de bola, habilidade espacial, objetividade e direcionamento do alvo, lateralidade, freio inibitório.	Percebeu-se a noção espacial desorientada, lateralidade indefinida e o tempo de reação descompassado.
Esquema Corporal	Brincadeiras de imitação de colegas ou da professora, animais (gestos, mãos, corpo...), identificar partes do corpo através de comandos e um determinado momento pegar um objeto. Música com a letra nomeando as partes do corpo.	Observar a consciência corporal, a identificação das partes do corpo, lateralidade e direcionalidade. Tomar consciência de si mesmo e de seus colegas.	Atraso nas respostas referente às brincadeiras de reconhecimento das partes do corpo, lateralidade cruzada, ambidestrismo.

	Chutar bola alternando os pés e registros através de desenhos.		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na execução das atividades, percebeu-se que o tempo esperado para a conclusão foi lento e demorado, no entanto, usando como parâmetro resultados de anos anteriores, a atividade seria concluída em menor tempo, demonstrando que o problema da execução, não estava na dificuldade relacionada com a idade, mas sim com a habilidade das crianças. Consciente das diferenças individuais, ritmos de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, as testagens revelaram limitações em comparação aos anos anteriores.

Outra observação, foi a dificuldade das crianças em entenderem os comandos dados, que é o que direciona a realização do exercício proposto. Junto a isso, na maioria das vezes, esses alunos pareciam estar com pressa e não mostravam foco atencional no que estavam fazendo.

Percebi através do quadro 2, a importância do desenvolvimento motor no chão da escola e com intencionalidade através do olhar de um profissional, visto que as crianças observadas não estavam frequentando a escola por um longo período, já comentado acima. Mattos e Neira (2015) pontuam que as atividades motoras na educação infantil exercem papel significativo no desenvolvimento das crianças e salienta a importância dos educadores em relação a compreensão da motricidade nessa fase, a fim de usarem em benefício da aprendizagem de seus alunos. Nista-Piccolo (2012) sustenta essa afirmação para que os professores direcionem suas ações em temas como corporeidade, ludicidade, jogo e motricidade.

Pode ser que o isolamento social limitou as trocas e a comunicação, visto que as crianças quando estão entre seus pares, observam e imitam uns aos outros, pois nas escolas comumente tem espaços propícios a isso tais como: pracinha, quadras de jogos, refeitórios e espaço verde e isso contribui para agilizar as atividades e a aprendizagem acontecer.

Percebi uma grande diferença no retorno presencial das crianças em agosto de 2021, relacionado a idade e estágio de aprendizagem, com as crianças de anos anteriores da pandemia. Demonstraram grande diferença durante as atividades, em relação a autonomia, desde o aprender de numerais, que não é o assunto em questão, mas a defasagem é muito grande em relação a anos anteriores.

As crianças mostraram-se entediadas de ficar às 4 horas na escola, mesmo sendo oferecidas atividades que contemplavam movimentos, músicas, brincadeiras, jogos atrativos, os mesmos perguntavam a todo momento quando iriam para casa. A professora questionava o que iriam fazer quando chegassem em casa e eles respondiam: jogar no celular.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluí, que a pandemia foi um evento que prejudicou muito o cenário escolar. Apesar das transformações determinadas à toda a educação, existem muitas perdas na aprendizagem, principalmente no desenvolvimento motor.

Refletindo, frente ao ensino remoto percebemos fragilidades e potencialidades como discutidos anteriormente, perante relatos dos familiares e constatações da professora. Um dos pontos positivos e de relevância para a

educação é a valorização do professor, entendendo que a ausência deste no momento da realização das atividades, fez com que a criança não avançasse tanto quanto tivesse a interferência pedagógica do profissional.

Os pontos negativos foram mais pontuados, e para justificar a falta de eficácia da realização e da oferta das atividades, que envolvem corporeidade, brincadeiras de caráter lúdico, pode ser, talvez, que os pais deduzam que brincadeiras e alguns jogos, atividades de movimentos, música, são desnecessárias para o processo de ensino aprendizagem para os seus filhos.

Neste cenário, no retorno presencial em agosto de 2021, constatou-se que nas sugestões de atividades diversificadas era necessário a parceria dos pais e a sensibilidade dos mesmos em relação à relevância da autonomia dos seus filhos no ambiente escolar. Principalmente em atividades que na escola necessitavam de auxílio do professor, tais como: erguer a roupa após ir ao banheiro, autonomia na sua higiene íntima, tirar e colocar tênis, etc.

A pandemia impactou diretamente esses alunos, pois ficaram com defasagens, muita dependência, insegurança e com suas habilidades motoras pouco desenvolvidas. Outro ponto a considerar é que é preciso prosseguir a partir da etapa anterior antes da pandemia para ensinar as crianças a avançar no seu desenvolvimento motor.

À vista disso, salientou-se a importância da intervenção do professor, do acompanhamento e a capacidade de influenciar no processo de ensino aprendizagem através do auxílio nas dificuldades verificadas no aluno.

Enfim, esta reflexão trouxe em pauta os reflexos da pandemia e as consequências no comportamento e atitudes do desenvolvimento motor das crianças na fase da etapa final da pré-escola, com a idade de 5 anos.

Conclui-se ainda que, apesar das diretrizes que nortearam as práticas escolares durante a pandemia e do aparato legal que permitiu o ensino não presencial por mediadores familiares para a Educação Infantil, na prática, muitas aprendizagens não se concretizaram. Desta forma, seria necessário que as escolas que receberam essas crianças no ano letivo seguinte, tivessem elaborado ações visando o resgate, a recuperação das dificuldades apresentadas em relação à coordenação motora.

E dessa forma, com essas restrições apresentadas nessa turma, acreditou-se que ocorreram impactos em outras áreas importantes que iriam garantir a transição e a continuidade dos processos de aprendizagem garantidos durante a fase pré-escolar, que no período pandêmico transcorreu de forma remota.

Em decorrência do que foi avaliado e observado durante o retorno a sala de aula, agora com a presença e intervenção do professor, faz crer, com veemência, que o trabalho do professor jamais será em vão, pois é dele que emana o olhar investigativo, contributivo e impulsionador para uma aprendizagem ampla, concreta e eficaz no futuro adulto, que passou pela educação infantil e aqui nesse relato foi contemplado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília,

1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em [http://basenacionalcom.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcom.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia COVID-19. Disponível: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf). Acesso em: 12 mar. 2022.

CRATTY, B. J. **A inteligência pelo movimento**: Atividades físicas para reforçar a atividade intelectual. São Paulo: DIFEL, 1975.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS (DICIO). **PSICOMOTOR**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/psicomotor/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

ELIAS, M. D. C. **Alfabetização**: habilidades básicas - atividades. São Paulo: Base Editorial e Tecnologia Educacional, 1985.

ESCARIÃO, A. D. **Oralidade em práticas lúdicas na educação infantil**. Tese de doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. 2019.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. **COVID-19 e Aleitamento Materno**: orientações do MS, SBP e rBLH. FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-aleitamento-materno-orientacoes-da-sbp-e-rblh/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

FLORÊNCIO JUNIOR, J. P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**. 2020; 25:e 0115. DOI: 10.12820/rbafs.25e0115. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/download/14263/11050/55849> Acesso em: 15 abr. 2022.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6 Ed. São Paulo: Artmed Editora, 2016.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo, SP. Phorte Editora, 2001.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª Ed. São Paulo. AMGH Editora Ltda, 2013.

LE BOULCH, J. **A Educação pelo Movimento: A Psicocinética na idade escolar**. 3ª Ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1986.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**. Do Nascimento até os 6 anos. 7.ª Ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

MANEIRA, F. M.; GONÇALVES, E. C. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. São Paulo: EDUCERE, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf). Acesso 20 fev. 2022.

MANOEL, E. D. J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. **Rev. paul. educ. fís.** v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138423> Acesso em: 16 mar. 2022.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o movimento na Escola**. 7ª Ed. São Paulo: Phorte, 2015.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. In: Vilma leni Nista Piccolo; Wagner Moreira; colaboração e revisão no repertório de atividades de Michelle VivieneCarbinatto, Polyana Maria Junqueira Hadich. 1ª ed. São Paulo: Telos, 2012 (Coleção educação física escolar).

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis. Rio de janeiro: Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OMS: para crescerem saudáveis, crianças devem sentar menos e brincar mais**. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/04/1669601>. Acesso em: 18 de março de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). 2011. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 4 abr. 2022.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação**. São Paulo: Blucher, 2012.

RUSSO, Fabiele. **Marcos do Desenvolvimento Infantil: A Importância da Intervenção Precoce**. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 26 mar. 2022.